



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Informe

Nº 164 – Dezembro/2019

Mudanças de Participação dos Empregos Formais no Ceará entre os anos de 2002 e 2018: Capital versus Interior do Estado

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 164 – Dezembro/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo tem como objetivo apresentar a evolução do estoque de empregos formais cearense entre os anos de 2002 e 2018, realizando uma análise das mudanças de participação regional dos vínculos formais na capital e no interior do estado.

Diante o exposto é possível concluir que o mercado de trabalho formal da capital cearense sofreu bastante os efeitos da crise pós-2014 tendo registrado o maior fechamento de postos de trabalho no acumulado dos anos de 2015 e 2016 e a manutenção de um ritmo de destruição de postos de trabalho nos anos mais recentes.

Por outro lado, os municípios do interior do ao responder pela recuperação dos postos de trabalho formal perdidos durante o período da crise registraram, em 2018, uma participação recorde no total de empregos formais, alcançando uma participação de 47,79% dos vínculos de trabalho formal cearense, fazendo a razão de empregos formais interior/capital passasse a ser de 91,53%.

Pode-se, assim, dizer que a crise ocorrida nos anos de 2015 e 2016, especialmente combinada com os problemas de retomada da criação de novos postos de trabalho são as principais explicações para a perda de participação da capital no estoque total de empregos formais no estado do Ceará no anos mais recentes o que resultou em forte ganho de participações do interior do estado.

1. Introdução

O objetivo do presente documento é apresentar a evolução do estoque de empregos formais cearense entre os anos de 2002 e 2018, realizando uma análise regional da evolução dos vínculos formais na capital e no interior do Estado.

A partir desses números será possível capturar a dinâmica de crescimento do estoque de vínculos formais de emprego no período.

Como resultado, têm-se o que é mais importante para fins de análise de resultado de políticas públicas a análise de mudança nas participações regionais dos empregos formais no estado do Ceará.

2. Dinâmica Regional do Emprego Formal

Em 2002, o estado do Ceará possuía um total de 793.312 vínculos formais de empregos, sendo 440.636 vínculos na capital e 352.676 vínculos no interior do estado. O estoque de empregos formais registrou taxas sucessivas de crescimento ano após ano, alcançando a marca recorde de 1.552.447 vínculos no ano de 2014 (Gráfico 1).

Contudo, em 2015, como resultado da crise econômica nacional que se instalou no país no final de 2014, o estoque de empregos formais cearense registrou sua primeira baixa tendo alcançado a marca de 1.542.759 vínculos.

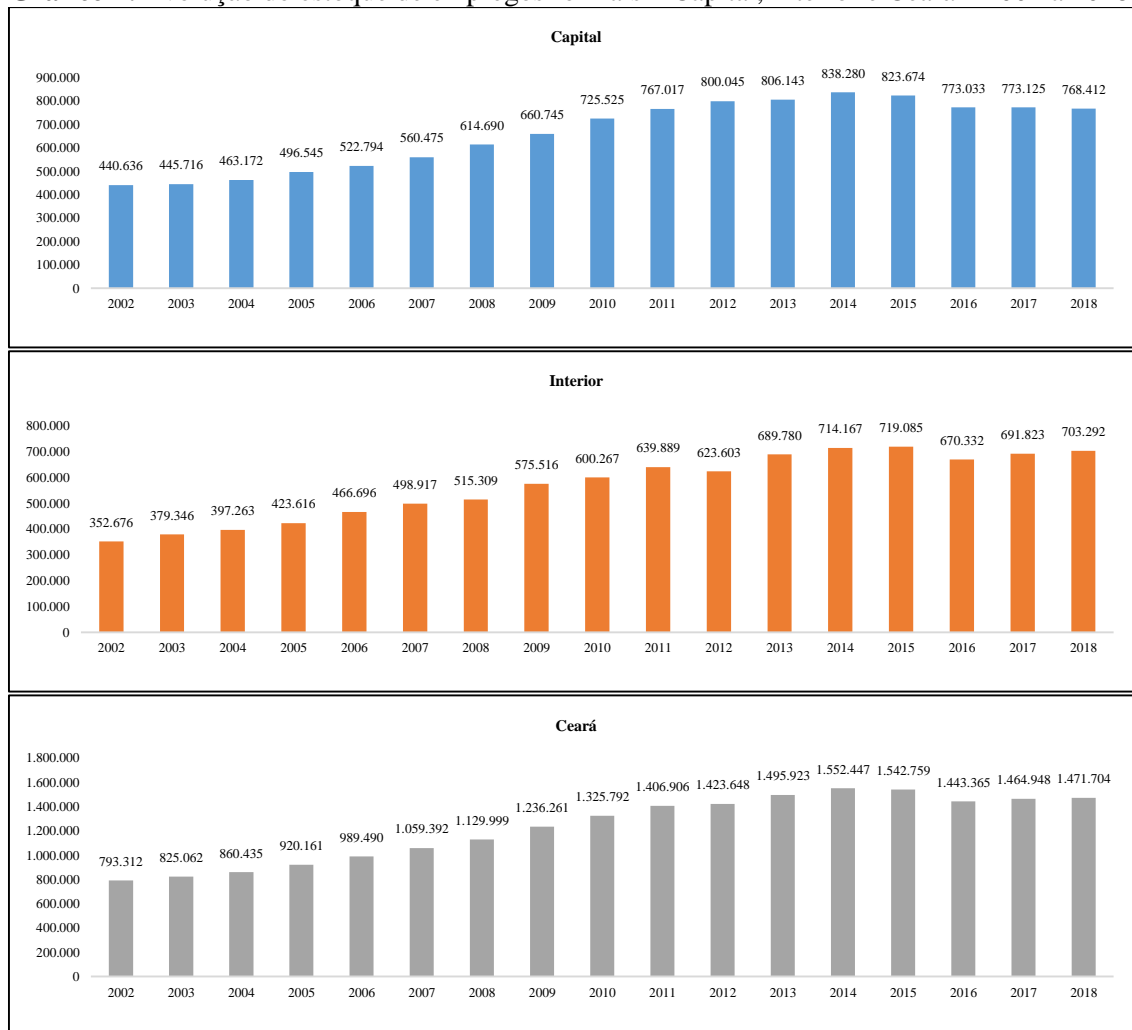
No ano seguinte, como consequência do agravamento da crise econômica que contagiou todos os setores da economia, a queda no estoque de empregos foi bastante expressiva, fazendo o estoque de empregos formais cearense atingir a marca de 1.443.365 vínculos, retornando para o patamar de emprego anterior ao registrado em 2013 (Gráfico 1).

Para se ter uma ideia da magnitude da crise vivenciada pelo mercado de trabalho formal cearense foram perdidos 109.082 vínculos de trabalho entre os anos de 2014 e 2016. Destes, 65.247 na capital cearense e 43.835 vínculos no interior do estado.

O ano de 2017 esboçou a primeira reação de recuperação do estoque de empregos formais, com crescimento de 1,50% frente ao registrado no ano anterior, alcançando a marca de 1.464.948 vínculos ainda inferior ao registrado em 2013, revelando a dificuldade na geração de novas vagas de trabalho formal na economia local (Gráfico 1).

Por fim, o ano de 2018, manteve a dinâmica de crescimento de postos de trabalho formal, mas num ritmo bem inferior registrando alta de 0,46% na comparação com 2017, finalizando a série com um estoque de empregos formais de 1.471.704 vínculos (Gráfico 1). Nota-se que a recuperação observada nos últimos dois anos ainda foi bastante lenta quando foram criados apenas 28.339 vínculos formais no acumulado dos anos de 2017 e 2018.

Gráfico 1: Evolução do estoque de empregos formais – Capital, Interior e Ceará – 2002 a 2018



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

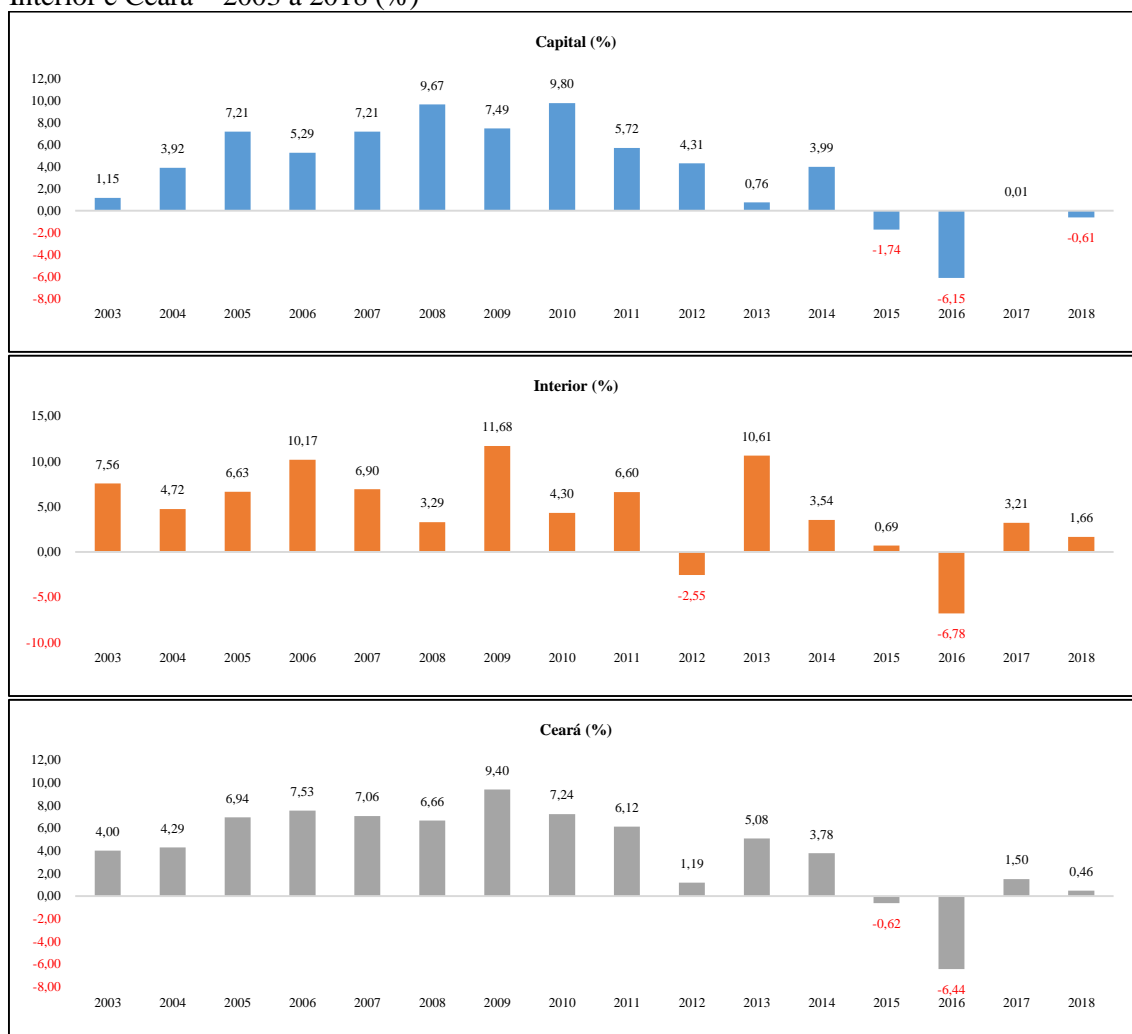
Vale destacar que o que vem puxando a recuperação dos empregos formais na economia cearense no período pós crise foi totalmente o interior do estado do Ceará que conseguiu gerar 32.960 vínculos no acumulado dos anos de 2017 e 2018, enquanto a capital registrou destruição de 4.621 vínculos formais na mesma comparação.

Em suma, a capital cearense apresentou a maior destruição de vínculos no acumulado dos anos de 2015 e 2016 e vem mantendo a destruição de vagas no acumulado dos anos de 2017 e 2018. Ao passo que o interior cearense registrou uma

destruição de vínculos menor no acumulado dos anos de 2015 e 2016 e vem registrando uma boa performance na geração de novos postos de trabalho formal no estado do Ceará.

O Gráfico 2 abaixo traz informações sobre a evolução das taxas de crescimento do estoque de empregos formais na capital, no interior e no estado do Ceará entre os anos de 2003 e 2018. O período que observou-se as maiores taxas de crescimento do emprego formal cearense ocorreu entre os anos de 2002 a 2011. No ano de 2012, ocorreu uma forte desaceleração no crescimento do emprego, explicado pela redução de vínculos no interior do estado.

Gráfico 2: Evolução das taxas de crescimento do estoque de empregos formais – Capital, Interior e Ceará – 2003 a 2018 (%)



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

Em 2013, ocorre uma nova aceleração da taxa de crescimento explicado principalmente pela recuperação dos empregos no interior cearense que registrou crescimento expressivo de 10,61%, enquanto a capital alta de apenas 0,76%. No ano de

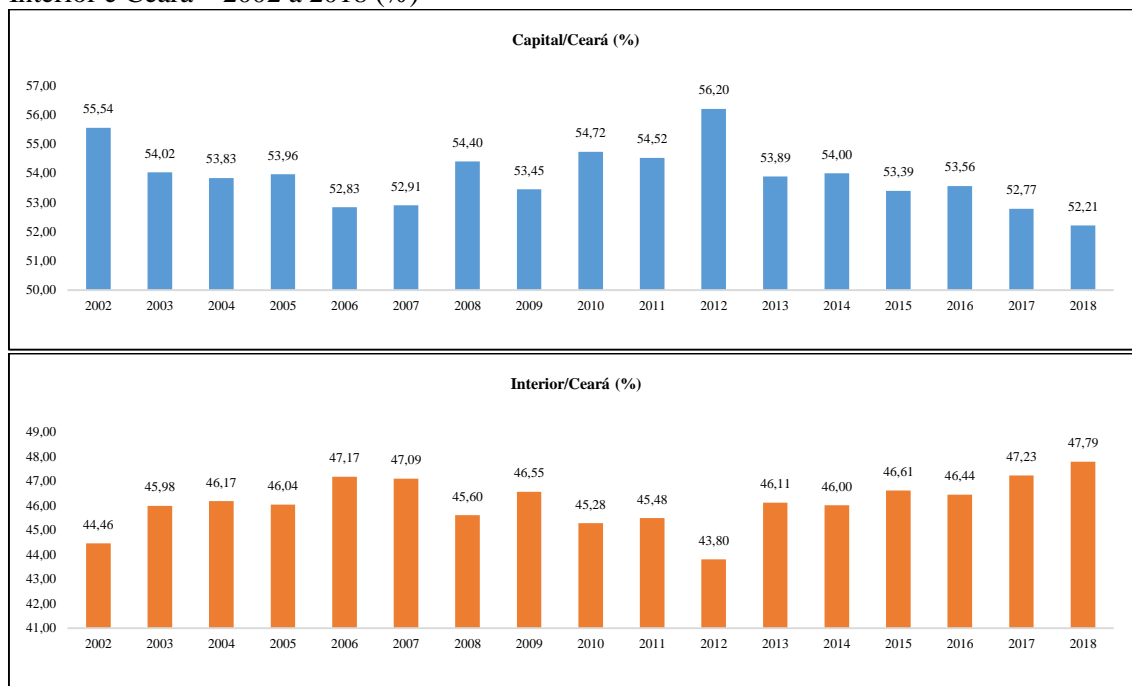
2014, o mercado formal de trabalho cearense registrou uma nova alta, puxada principalmente pela capital, mas com forte contribuição do interior do estado.

Em 2015, ano em que a crise começa a se consolidar, o mercado de trabalho formal cearense sofreu sua primeira queda puxada principalmente pela capital que registrou baixa de 1,74% e pelo fraco crescimento no número de vínculos no interior do estado. Em 2016, com a intensificação da crise, foi registrada a maior queda no número de empregos formais espalhada por todo o estado do Ceará de -6,44%, sendo -6,15% na capital e -6,78% no interior.

Contudo, em 2017, tem-se a primeira recuperação na geração de empregos formais com alta de 1,50%, puxada principalmente pelo interior cearense que registrou alta de 3,21%. Em 2018, nota-se que o interior cearense foi novamente o grande responsável pelo crescimento no mercado de trabalho estadual de 0,46%, ao registrar alta de 1,66%, enquanto a capital cearense registrou queda de 0,61%.

Ou seja, as taxas sucessivas e expressivas de crescimento dos vínculos formais de emprego no interior do estado é que vem contribuindo para o estado recuperar parte dos empregos perdidos nos anos de 2015 e 2016, haja vista que a capital cearense aponta queda acumulada nos anos de 2017 e 2018.

Gráfico 3: Evolução das participações regionais no estoque de empregos formais – Capital, Interior e Ceará – 2002 a 2018 (%)



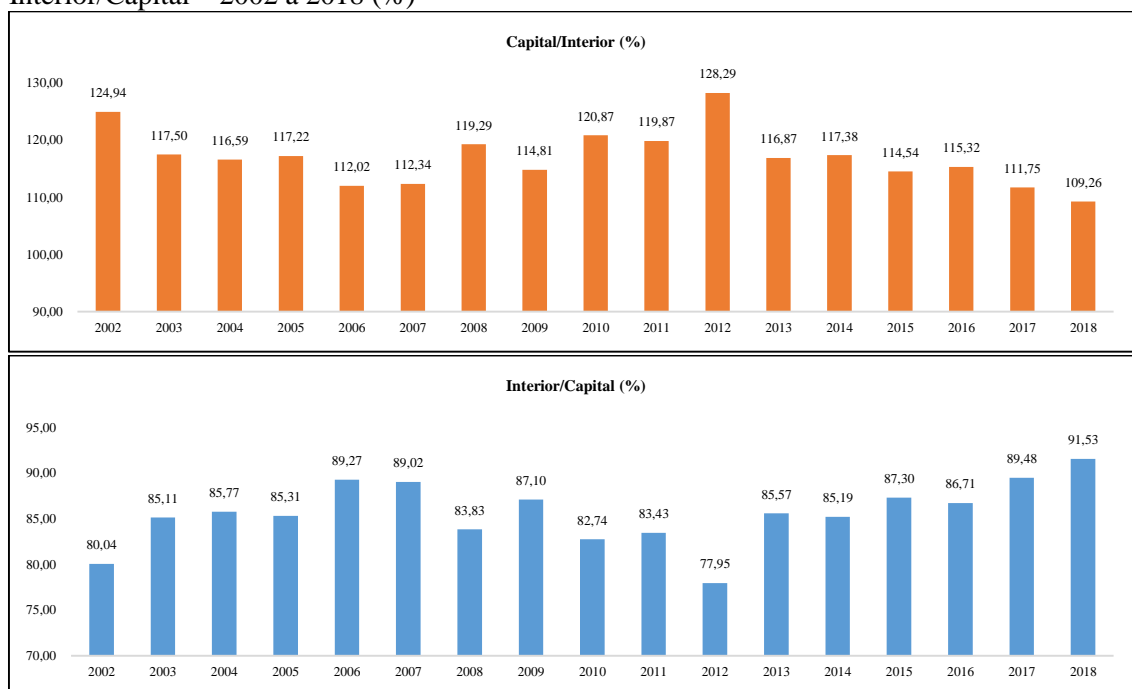
Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

Como resultado, a participação da capital no total dos empregos formais cearense caiu fortemente passando de 56,20%, em 2012, para 52,77%, em 2017, encerrando 2018, com participação ainda menor de 52,21%. Por outro lado, a participação dos empregos do interior no total dos empregos formais cearense aumentou, passando de 43,80%, em 2012, para 47,23%, em 2017, aumentando ainda mais em 2018, com participação de 47,79%. Com isso, o interior do estado registrou, em 2018, uma participação recorde no total de empregos formais no estado do Ceará desde 2002.

Esses resultados afetaram diretamente o índice de Razão de empregos formais da Capital/Interior que passou de 128,29%, em 2012, para 109,26% em 2018, revelando que apesar da capital participar com a maior parte dos vínculos formais de trabalho esta vem perdendo nítida participação ao longo do tempo.

Por outro lado, a Razão de empregos formais do Interior/Capital que capta a representatividade dos empregos formais do interior dentro da capital cearense revelou ascensão passando de 77,95%, em 2012, para 91,53%, em 2018, marca recorde alcançado neste último ano, revelando que os empregos no interior são 9 de 10 empregos existentes na capital.

Gráfico 4: Evolução da participação no estoque de empregos formais – Capital/Interior e Interior/Capital – 2002 a 2018 (%)



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração: IPECE.

3. Considerações Finais

Diante o exposto é possível concluir que o mercado de trabalho formal da capital cearense sofreu bastante os efeitos da crise pós-2014 tendo registrado o maior fechamento de postos de trabalho no acumulado dos anos de 2015 e 2016 e a manutenção de um ritmo de destruição de postos de trabalho nos anos mais recentes.

Por outro lado, os municípios do interior do ao responder pela recuperação dos postos de trabalho formal perdidos durante o período da crise registraram, em 2018, uma participação recorde no total de empregos formais, alcançando uma participação de 47,79% dos vínculos de trabalho formal cearense, fazendo a razão de empregos formais interior/capital passasse a ser de 91,53%.

Pode-se, assim, dizer que a crise ocorrida nos anos de 2015 e 2016, especialmente combinada com os problemas de retomada da criação de novos postos de trabalho são as principais explicações para a perda de participação da capital no estoque total de empregos formais no estado do Ceará no anos mais recentes o que resultou em forte ganho de participações do interior do estado.